

ARTIGO CIENTÍFICO

ABCESSO CUTÂNEO ÚNICO EM CÃO PORTADOR DE HEPATOOZONOSE SUBCLÍNICA

Mikaelly Mangueira Fernandes^{1*}, Larissa do Nascimento Sousa², Kenikywaynne Kerowaynne Felix do Nascimento¹, Juliana Trajano da Silva¹, Larissa Claudino Ferreira¹, Amélia Lizziane Leite Duarte³, Sheila Nogueira Ribeiro Knupp³

Resumo: O *Hepatozoon canis* é um protozoário que causa doença em cães através da ingestão de carrapatos infectados. A sintomatologia varia desde uma forma subclínica, em cães aparentemente saudáveis, até uma doença debilitante severa. O presente estudo tem por objetivo relatar a ocorrência de infecção subclínica por *Hepatozoon* sp. associada à presença de abscesso cutâneo. O cão apresentou infecção no tecido cutâneo após atividade de caça e possivelmente um traumatismo na região; apesar da avaliação hematológica normal da série vermelha no primeiro atendimento clínico. O envolvimento do gênero *Hepatozoon* foi confirmado apenas após repetição do hemograma. Sugere-se que imunossupressão gerada pela hepatoozoonose subclínica possibilitou a ocorrência da infecção cutânea caracterizando um processo infeccioso neste paciente

Palavras-chave: Esfregaço; Parasita; Patologia Clínica

SINGLE SKIN ABSCESS IN A DOG WITH SUBCLINIC HEPATOOZONOSIS

Abstract: *Hepatozoon canis* is a protozoan that causes disease in dogs by ingesting infected ticks. Symptomatology ranges from a subclinical form in apparently healthy dogs to a severe debilitating disease. The present study aims to report the occurrence of subclinical infection by *Hepatozoon* sp. associated with the presence of cutaneous abscess. The dog presented infection in the cutaneous tissue after hunting activity and possibly a trauma in the region; despite normal hematological evaluation of the red series in the first clinical care. The involvement of the genus *Hepatozoon* was confirmed only after recount repetition. It is suggested that immunosuppression generated by subclinical hepatoozoonosis allowed the occurrence of cutaneous infection, characterizing an infectious process in this patient

Keywords: Smear; Parasite; Clinical Pathology

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 8/04/2020

^{1*}Graduanda do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, mikaellyf2@gmail.com

¹Graduandas do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa.

²Médica Veterinária autônoma

³Docentes no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa.

INTRODUÇÃO

A hepatozoonose canina é causada por um protozoário que parasita os leucócitos do hospedeiro, o agente causal é pertencente ao gênero *Hepatozoon*, espécies, *H. americanum* e *H. canis*, essa última encontrada no Brasil (RUBINI et al., 2009). A transmissão da doença se dá pela ingestão do carrapato (*Rhipicephalus sanguineus*) infectado com oocisto esporulado.

Os sinais clínicos geralmente são inespecíficos e a maioria dos animais são assintomáticos, cursando com uma infecção subclínica, mas pode se manifestar desde uma doença leve, a debilitante e fatal. Trata-se de um agente oportunista, sendo a patogenia influenciada por situações de baixa imunidade dos hospedeiros vertebrados (BANETH, 2011). Assim, o diagnóstico em sua maioria ocorre acidentalmente através do esfregaço sanguíneo. Dessa forma ao realizar o diagnóstico definitivo deve-se iniciar o tratamento o quanto antes para obter melhores resultados.

O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de *Hepatozoon* spp. encontrado no exame hematológico de um cão SRD que apresentava um abscesso traumático submandibular.

MATERIAL E MÉTODOS

Um cão, SRD, macho, com aproximadamente dois anos, residente na zona rural da cidade de Uiraúna, Paraíba, foi atendido no hospital veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Sousa, devido a um aumento de volume na região submandibular. O animal apresentava este aumento a oito dias, que se originou após atividade de caça exercida pelo animal e teve aumento progressivo. O animal havia sido medicado com dexametasona e enrofloxacina durante cinco dias. A lesão regrediu, mas ao término do tratamento voltou a evoluir rapidamente. Diminuindo a ingestão de água e alimento devido ao aumento de volume sublingual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame físico específico o animal apresentava aumento de volume bilateral que se estendia em região submandibular e cervical, com aspecto enrijecido na região cranial e amolecido na área caudal. Ventralmente notava-se nodulação de aproximadamente três centímetros de diâmetro, com coloração avermelhada nas extremidades e arroxeadas na região central. Na cavidade oral apresentava um aumento de volume característico de edema sublingual. Havia presença de edema e aumento de temperatura local, sem reação dolorosa à palpação. Esses aspectos são semelhantes aos encontrados em animais que sofrem acidente ofídico (NUNES, COELHO & DALMOLIN, 2013) ou picada por animal peçonhento (OLIVEIRA, COSTA & SASSI, 2013), que se tornaram umas das suspeitas diagnósticas.

Como diagnóstico presuntivo pensava-se também em sialocele, neoplasia ou abscesso traumático. Através de punção aspirativa observou-se uma pequena quantidade de fluido translúcido que poderia ser devido ao edema ou sialocele. No caso da sialocele, deve-se ter a presença de sialolitíase (PIGMONE et al., 2009), que não foi o caso. Posteriormente foi possível a drenagem de grande volume de conteúdo (37ml) com aspecto purulento da região mais central da tumefação, confirmando-se, portanto o abscesso com análise citológica do conteúdo, cultura e antibiograma. Também foi realizado hemograma do animal, onde se constatou leucocitose com intensa neutrofilia, sem alteração de parâmetros da série vermelha.

Para controle da infecção foi utilizada antibioticoterapia com ceftriaxona. Também foi administrada dipirona, para controle de febre e dor. Com a diminuição do edema e já sem a presença de febre o animal foi liberado para tratamento domiciliar com prescrição de cetoprofeno, dipirona, cefalexina e metronidazol. Após sete dias o animal retornou ao hospital veterinário para reavaliação clínica, já não apresentava o edema local, no entanto havia a presença de uma fístula ventral, na região onde estava o nódulo. Procedeu-se então nova coleta de sangue para análise hematológica, onde foi observada a presença de *Hepatozoon canis*.

Diversas bactérias estão presentes na pele íntegra dos animais, entre elas os gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*. Estes microrganismos são capazes de demonstrar seu potencial patogênico em condições de redução da imunidade do animal ou de criação de soluções de continuidade nas barreiras cutâneas. O processo infeccioso gera um processo inflamatório cutâneo, podendo originar abscessos (PEREIRA et al., 2015), que no caso descrito pode ter ocorrido devido traumatismo durante a atividade de caça do animal, que ocasionou uma solução de continuidade e pela redução da imunidade do animal ocasionada pela infecção subclínica por *Hepatozoon* sp.

O tratamento anterior ainda em andamento foi mantido até seu término e acrescentado rifocina, e unguento, uso tópico, até a total cicatrização. E, como o animal não apresentava nenhuma sintomatologia relacionada à hepatozoonose, o tutor do cão optou por não realizar o tratamento do animal, mesmo sabendo que o animal era hospedeiro da doença e que poderia se manifestar de forma clínica a qualquer momento, além de se tornar disseminador da doença (GODIM et al., 1998).

Os abscessos gerados devem ser tratados através de antibioticoterapia, bem como drenagem dos locais e antissepsia com compostos antimicrobianos, a fim de evitar consequências sistêmicas, tais como a sepse e ocorrência de míases em abscessos fistulados, condições estas que pioram significativamente o estado clínico geral do animal (PEREIRA et al., 2015). Como foi o preconizado no caso relatado. No entanto, o tratamento da hepatozoonose também deve ser realizado tanto em cães sintomáticos, como em assintomáticos, uma vez que os com níveis baixos de parasitemia podem se intensificar com o tempo, além de ocasionar baixa de imunidade, favorecendo o desenvolvimento de doenças concomitantes ou bactérias oportunistas (GODIM et al., 1998).

CONCLUSÃO

A imunossupressão gerada pela hepatozoonose subclínica possibilitou a ocorrência da infecção cutânea no animal citado, com formação de abscesso cutâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONDIM, L.F.P.; KOHAYAGAWA, A.; ALENCAR, N.X.; BIOND, O.A.W.; TAKAHIRA, R.K.; FRANCO, S.R.V. Canine hepatozoonosis in Brazil: description of eight naturally occurring cases. **Veterinary Parasitology**. v. 74, p. 319-323, 1998.
- BANETH, G. Perspectives on canine and feline *hepatozoonosis*. **Veterinary Parasitology**, v. 181, p. 3-11, 2011.
- NUNES, N.J.S.; COELHO, E.M.; DALMOLIN, M.L. Acidente ofídico em um cão - relato de caso. **Revista de Ciências Agroveterinárias**. v.13, n. supl., p.41-42, 2013.
- OLIVEIRA, H.F.A.; COSTA, C.F.; SASSI, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. n. 16, v. 3, p. 633-643, 2013.
- PIGNONE V.N., FARACO C.S., ALBUQUERQUE P.B., RECLA G., GIANOTTI G.; CONTESINI E.A. Sialólito no ducto da glândula mandibular em cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 37, n.3, p. 277-280, 2009.
- Pereira, J.A.; Botteon, R.C.C.M.; Santos, K.K.F.; Oliveira, P.; Almeida, M.B.; Oliveira, F.R. Abscessos cutâneos múltiplos no pós-operatório de cão portador de ehrlichiose subclínica. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.2, p.167-170, 2015.
- RUBINI A. S., PADUAN, K. S., MARTINS, T. F, LABRUNA, M. B., O'DWYER, L. H. Acquisition and transmission of *Hepatozoon canis* (Apicomplexa: Hepatozoidae) by the tick *Amblyomma ovale* (Acari: ixodidae). **Veterinary Parasitology**. V. 164, n. 2/4, p. 324-327, 2009.